

## Meio ambiente: o barulho em Ijuí

6 junho 2008

Os jornais noticiaram uma polêmica sobre a proibição de estacionar carros após as 23 horas em algumas ruas de Ijuí, onde o barulho perturba os moradores. É ótima essa polêmica. Revela que a sociedade está discutindo seus problemas, buscando soluções e que as autoridades estão cumprindo com sua função. Que o debate prossiga, que se discuta o problema do barulho em Ijuí, que vai muito além dos carros com som alto e também é um tema ambiental.

Ijuí mudou nos últimos anos: aumentou o número de carros e motos circulando. Mas também mudaram as pessoas que já não aceitam ter seu sossego constantemente perturbado pelo barulho, que se tornaram mais exigentes e querem maior qualidade de vida, em um ambiente mais sadio.

Parabéns à Brigada Militar que está multando os motoristas e apreendendo o equipamento de som. Parabéns ao Ministério Público que ouviu a insatisfação social e encaminhou soluções. Parabéns também para a Coordenadoria Municipal de Trânsito que está fazendo a sua parte. Em poucos dias de ação das autoridades já se pode notar uma agradável mudança para melhor.

Não queremos uma sociedade de proibições, nem um governo autoritário e controlador. Mas, quem circula pela cidade sabe que estamos falando do exagero, do excesso de barulho produzido por automóveis equipados com potentes e caros aparelhos de som.

Não somos contra a diversão e o lazer dos jovens, mas queremos discutir porque muitas pessoas que caminham pelas ruas são agredidas pelo absurdo volume de uma desagradável música. Queremos debater porque os moradores de algumas regiões da

cidade não podem ter sossego e um sono tranqüilo durante algumas noites da semana.

Além do debate que uma parte da sociedade está fazendo e da educação continuada, desejamos que a Brigada Militar, a Polícia Civil, o Ministério Público e a Coordenadoria de Trânsito continuem com seu elogiável trabalho de fazer valer a Lei do Silêncio em Ijuí e de punir os exagerados, afinal a multa também tem uma função educativa.

Por outro lado, falemos também das irritantes motos com silencioso esportivo, estragado ou de má qualidade. Falemos das lavagens de automóveis com seus ruidosos aspiradores, compressores e jatos de espuma, instaladas ao lado de residências.

Vamos discutir a localização e o isolamento acústico de clubes, CTGs e de algumas indústrias, que são igualmente barulhentas. Vamos conversar sobre os carros e motos de som que circulam pela cidade anunciando produtos e serviços.

Alguém poderá dizer: “os incomodados que se retirem”. Mas para onde os incomodados deverão se mudar? Em quais regiões da cidade o sossego está assegurado? A legislação municipal - entendida aqui como uma das maneiras de organizar a convivência das pessoas em sociedade - ainda não está suficientemente clara, regulamentada e aplicada para evitar que atividades poluidoras se instalem em áreas residenciais.

Prossigamos o debate. Que os direitos coletivos estejam antes dos interesses e dos caprichos particulares na escala de nossos valores sociais e ambientais. Todos nós temos direito à cidade.